

A COMUNIDADE DE BUBA E A RESISTÊNCIA À CONSTRUÇÃO DE UMA CENTRAL ELÉTRICA

Chiquinho Raimundo António Cherno¹
Carla Susana Alem Abrantes²

RESUMO

Este painel apresenta uma reflexão antropológica sobre uma experiência vivida na cidade de Buba, na região de Quinara, no sul da Guiné-Bissau. A experiência envolve a construção de uma central de eletricidade em uma área relacionada ao Parque Natural da Lagoa de Cufada que situa-se entre dois grandes rios da região, o Rio Grande de Buba e o Rio Curubal, e apresenta o maior reserva de água doce da Guiné-Bissau, a volta dele existem muitos tabancas onde vivem mais de três mil pessoas pertencentes a diversas etnias, designadamente, Beafadas, Balantas, Fulas, Manjacos..., neste território vivem diferentes animais, Hipopótamo, Crocodilo, Antílope, Búfalo, Gazelas, Hienas, Chimpanzé... Este tema foi trazido em formato de uma carta para a UNILAB como forma de relacionar essa experiência aos conhecimentos construídos durante a disciplina de Antropologia da Educação e comunidades locais para o ensino. O trabalho utiliza uma metodologia de abordagem qualitativa, reflexiva e autobiográfica. A análise parte da experiência pessoal do autor e estabelece um diálogo com autores estudados durante o semestre. Donna Haraway, Davi Kopenawa, Homi Bhabha, Catherine Walsh e Luís Tomás Domingos são utilizados para interpretar as relações entre conhecimento, território, natureza, desenvolvimento, comunidade e poder. Nos resultados, a experiência demonstra a existência de diferentes formas de conhecimento sobre o território. Os moradores de Buba apresentaram resistência à construção da central elétrica devido aos possíveis impactos ambientais e sociais. A experiência revelou conflitos entre os conhecimentos locais e a lógica técnica e governamental de desenvolvimento. A central foi construída e inaugurada em 2016, mas funcionou somente durante um mês e permaneceu inutilizada. As reflexões de Haraway permitiram reconhecer o caráter situado dos conhecimentos locais. Kopenawa e Luís Tomás Domingos contribuíram para compreender a natureza como espaço de vida, pertencimento, ancestralidade e equilíbrio coletivo. Bhabha possibilitou compreender a imposição de modelos considerados universais. Walsh permitiu interpretar o grito da comunidade como resistência, denúncia e memória. Conclui-se que a experiência de Buba deixou de ser compreendida apenas como um fracasso de uma política pública e passou a ser entendida como uma experiência antropológica. O texto conclui que a antropologia deve valorizar os saberes locais, reconhecer diferentes formas de compreender a natureza e questionar relações de poder. A pesquisa deve ser construída por meio da escuta, do diálogo e do reconhecimento das experiências das comunidades, fortalecendo uma educação plural e inclusiva. Por outro lado, a semana universitária fortalece as reflexões sobre as comunidades, resistência e a construção de relações de pertencimento com a natureza espaço, valorizando pesquisa comprometida com a inclusão e o fortalecimento dos vínculos de homem com meio natural.

Apoio Financeiro: Não se aplica
Grande área do CNPQ: Ciências Humanas (Antropologia)

Palavras-chave: Parque Natural de Lagoa de Cufade; conhecimentos locais; natureza; resist.

UNILAB, 1, Discente, chiquinhochern014@gmail.com¹
UNILAB, 2, Docente, sabrantes@unilab.edu.br²